



¿MENTALICEMOS UN MAPA?: uma proposta de aplicação da metodologia ativa mapa mental como ferramenta de avaliação acerca do conto “*Unos vecinos de otro mundo*”

Jessica Fernandes Ferreira Kujavo ¹

Maria Eduarda Santos ²

Mariana Martins de Alvarenga ³

Maria Silvia Rodrigues-Alves⁴

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A sequência didática é uma importante ferramenta dinâmica no trabalho docente uma vez que traz uma proposta de trabalho mais complexa em relação ao tema, em comparação com o plano de aula. A partir do momento em que se observa um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas pelo professor de maneira organizada e delineada, o conteúdo central é ensinado, envolvendo etapa por etapa, assim como, propiciando ao aluno o engajamento e aprendizado. Dessa forma, torna-se importante refletir que, diante das aulas de Língua Portuguesa, o método da sequência didática destaca-se através do ensino de gêneros textuais, que elenca etapas que irão iniciar com a apresentação de um determinado conteúdo, levantamento do conhecimento prévio dos alunos, contato inicial com o objeto de estudo que está sendo apresentado, ampliação do repertório dos estudantes e avaliação. Diante da metodologia, Oliveira (2013) reafirma a conexão das atividades presentes em uma sequência didática e a importância da delimitação de cada etapa para o ensino integrado e dinâmico de conteúdos e para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Em relação ao plano de aula e sua comparação com o método da sequência didática, é possível destacar que esta proporciona um ensino gradual, dinâmico e estendido, uma vez que o professor pode explorar mais com os alunos sobre determinado conteúdo, compreender características próprias sobre determinado assunto e ser responsável por trabalhar uma unidade

¹ Graduanda do Curso de Letras Espanhol do Uni-FACEF, Bolsista do programa de Residência Pedagógica Uni-FACEF-CAPEF, jessicaffernandes2013@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Espanhol do Uni-FACEF, Bolsista do programa de Residência Pedagógica Uni-FACEF-CAPEF, mariaeduardasantos2201@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Espanhol do Uni-FACEF, Bolsista do programa de Residência Pedagógica Uni-FACEF-CAPEF, marianamartinsm@yahoo.com;

⁴ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa do Curso de Letras do Uni-FACEF, Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica, masilrodriguesalves@gmail.com.



temática completa em mais aulas, do que apenas em uma. Esses dois métodos se diferenciam não só na quantidade de conteúdo, mas no próprio desenvolvimento em aulas, materiais, metodologia e processo de avaliação. Assim, torna-se significativo pensar que essa estratégia sequencial de prática docente é considerada uma metodologia ativa devido ao desenvolvimento dos estudantes na autonomia e no protagonismo.

A fim de significar a sequência didática como metodologia ativa de aprendizagem, é possível destacar, primeiramente, que tal processo de ensino envolve estratégias que cooperam para que o aluno seja o protagonista de seu próprio caminho para a obtenção do conhecimento, pautando-se de uma pedagogia que revela o apreço pela pesquisa e pela resolução de desafios. O professor, durante a aplicação de tais estratégias, ocupa o lugar de mediador e facilitador do desenvolvimento e da construção do conhecimento discente, e a organização e planejamento são fortes fatores que contribuem para a dinamicidade da didática presente nas aulas. De acordo com Chiarella (2015) as metodologias ativas de ensino permitem ao aluno obter uma aprendizagem autônoma e participativa, muitas vezes baseada em problemas de situações reais que precisam ser resolvidos. Desse modo, a sequência didática revela-se ser um método ativo pelo caráter investigativo, articulado com o contexto dos estudantes e que proporciona a ideia de percurso a ser trilhado por estes, tendo o professor como mediador do processo de aprendizagem.

No que diz a respeito da sequência didática e sua divisão, destaca-se o levantamento de conhecimentos, pesquisa, exposição teórica e avaliação que admite um detalhamento profundo topicalizado, cada qual podendo receber diferentes metodologias individuais por aula dada, que variam inclusive em relação ao tema, objetivos e contexto de produção. O professor, como produtor de uma sequência didática, possui a capacidade de refletir sobre uma série de aspectos, sejam eles culturais, sociais e/ou intelectuais, além de envolver a tomada de decisões sobre as ações e trabalhos a serem realizados diante da classe, para o planejamento do modo e das interações dos discentes com os elementos da unidade temática da aula. A forma como o conteúdo é tratado em uma sequência didática torna-se evidente quando se observa a possibilidade de sua contemplação integral por parte do professor para com seus alunos na sala de aula, uma vez que expande o repertório e o conhecimento dos estudantes e contempla o currículo a ser cumprido pelo docente.

Dessa forma, diante da proposta de aplicação da sequência didática na qual se baseia este trabalho, em conjunto com a discussão sobre metodologias ativas aplicadas, destaca-se o uso de mapas mentais nas etapas de levantamento de conhecimento prévio dos estudantes e avaliação do que foi aplicado durante as aulas ministradas da unidade temática “Cultura



Mexicana: la enseñanza del Día de los Muertos a los alumnos brasileños”. A necessidade da aplicação da estratégia de mapas mentais surge diante da imprescindibilidade de se levar adiante um processo de avaliação não formal, contínuo e sistematizado, que, diante do método ativo de ensino, são ,de acordo com Kozel (2007) representações resultantes de um processo dialógico entre o " Eu" e o " Outro", que representam não só o levantamento dos conhecimentos construídos no processo, mas também, uma estratégia de produção imagética e verbal, trabalhando com concisão e relevância, e que ,além de exercitar a escrita, movimenta a leitura e a construção cognitiva.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A partir da junção das diferentes metodologias, tanto no desenvolvimento da sequência didática como na estratégia de uso do mapa mental na etapa avaliativa, este trabalho propõe a realização de uma SD denominada “Cultura Mexicana: la enseñanza del Día de los Muertos a los alumnos brasileños”, pensado inicialmente para o projeto de Prática de Componente Curricular (PCC) da disciplina de Língua Espanhola V do curso de Letras do Uni-FACEF, o qual, poderá ser usado como aplicação prática, no programa Residência Pedagógica na escola campo E.E Dr. João Marciano de Almeida no 2º ano do Ensino Médio como estratégia de contato cultural, conhecimento de mundo, valorização identitária e acima de tudo, contato com a língua espanhola e textos multimodais.

Esta Sequência Didática está fundada no texto “*Unos Vecinos de Otro Mundo*” das autoras Fátima Cabral Bruno, Margareth Benassi Toni e Silvia Ferrari de Arruda e possui os seguintes objetivos: a) levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a cultura mexicana; b) conhecer e compreender o texto a partir da reflexão sobre a cultura mexicana, as diferenças do contexto e conhecimento de mundo presentes na vida dos personagens do conto; c) identificar e reconhecer nos gêneros pessoais, relato pessoal e o diário, narração, linguagem e imagens para a construção de sentido; d) compreender uma ramificação cultural da língua espanhola por meio da festa mexicana “*Día de los Muertos*”, explicando onde, como e o porquê se celebra para, por fim, proporcionar uma construção do conhecimento cultural e social

Esse trabalho é proposto para uma aplicação em três aulas, trabalhando nas duas primeiras o levantamento cultural e conhecimento prévio dos estudantes por meio de um *brainstorming*, ou “chuva de palavras”, a apresentação do livro “*Unos Vecinos de Otro Mundo*” e buscando, por meio deste, a exposição das características da cultura de forma abrangente. A segunda e última aula, traz a proposta de analisar os conhecimentos apreendidos pelos



estudantes, construindo um mapa mental com eles com o objetivo de fixar as informações mais importantes de forma concisa, direta, clara e imagética-textual. Para essas aulas serão necessários os seguintes recursos: lousa e giz, livro físico e caderno e lápis de cor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalização da sequência didática, foco deste trabalho, vai ser proposta a partir dos seguintes questionamentos para os alunos: a) por meio do conto, quais são as informações essenciais acerca do “*Día de los muertos*”? e b) como essa cultura se distingue da nossa? A partir dessas perguntas, objetiva-se chegar a uma estrutura pré-preparada que pode receber tanto complementos dos alunos como motivações do professor para se chegar ao “ideal” caso o processo não contemple todos os tópicos.

Este mapa mental terá os seguintes tópicos em sua estrutura essencial esperada: título central “*Día de los Muertos*” seguido de subtítulo “*Unos vecinos de otro mundo*” dos quais serão indicadas setas coloridas para os tópicos: a cultura festiva, a ideia de família e afetividade, a valorização da recordação e da memória tanto na vida como na morte, a própria noção de vida e morte, tristeza e alegria e o choque com as diversas culturas do Brasil, os elementos alegóricos da festa fundados na Catrina, na pintura facial e na fantasia, nos altares, velas, doces, flores, fotos, presentes e objetos e de como esses recursos são vistos de diferentes perspectivas, a instalação mexicana que pode ser feita tanto no ambiente de uma casa como também no cemitério e a explicação dos elementos da festa para um resultado final, cada elemento possuindo uma função e cada detalhe frisando o contato na data posta com os mortos, por meio da memória alegre e festiva.

Por meio do mapa mental, pretende-se avaliar os estudantes em conjunto, eles trarão diferentes perspectivas para compor o todo, visto que, o trabalho com o livro será feito a partir dos grupos de leitura, análise e pesquisa do tema, cada grupo, assim, terá lugar de fala e contribuição final. Os alunos serão orientados ainda a registrar a atividade em seus cadernos para posterior consulta em projetos de aprofundamento cultural.

O mapa mental no contexto de avaliação vem de encontro não só com as teorias de metodologias ativas, mas também nas defesas relacionadas à leitura, à produção textual e aos métodos de estudo e resgate de memória para a construção de novos conhecimentos e o exercício destes já propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante das explicações realizadas ao longo deste trabalho é possível considerar que, baseando-se nas fundamentações teóricas, no conhecimento acerca da cultura mexicana e na ferramenta mapa mental utilizada como proposta de avaliação presente na Sequência Didática, acredita-se que este método possui diversas maneiras de aplicabilidade, tanto no planejamento do professor como no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Além disso, observa-se que essa proposta implica ao estudante a habilidade de concisão, a identificação das informações pontuais de um texto, utilizando-se da multimodalidade para transposição do gênero conto ao gênero mapa mental.

Palavras-chave: Sequência didática. Mapa mental. “Día de los muertos”. Proposta cultural. Metodologia ativa.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores** / Maria Marly de Oliveira. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CHIARELLA, Tatiana et al. **A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica**. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 39, n.3, p. 418-425, set. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300418&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2021.

KOZEL, S. **Mapas mentais: dialogismo e representações**. Curitiba, PR: abril, 2018.